

DE SERGIPE

Comissão Estadual de Agrotóxicos discute ações e projeções de trabalhos para 2014

Fábio Brito

Ocorreu ontem, na Sede da Emdagro, a segunda reunião para avaliação de trabalhos deste ano, da Comissão Estadual do Controle de Agrotóxicos, a qual é composta por membros da própria Emdagro, Ministério Público do Trabalho (MPT), Ministério Público do Estado de Sergipe (MPE), Ministério Público Federal (MPF), Vigilância Sanitária Estadual, Crea, Associação de Engenheiros Agrônomos, Cohidro, entre outros.

De acordo com a presidente da Comissão, Aparecida Andrade, a reunião tem como objetivo a apresentação das ações de todos que fazem parte do grupo acerca do controle e conscientização de agrotóxicos. Ela expôs que, devido às secas deste ano, a utilização de pesticidas cresceu significativamente em relação a 2012.

“São duas reuniões que acontecem todos os anos e serve para a gente mostrar e discutir o que foi feito, e fazer um encaminhamento de ações para 2014. Sergipe é um Estado pequeno, e usa muito pouco agrotóxicos comparado aos demais estados.

Estamos fazendo um trabalho muito forte em conscientização ao uso desse produto. Nós começamos nas regiões sul e centro-sul do Estado, onde treinamos 1072 pessoas, entre alunos e produtores rurais, quanto a aplicação correta e os riscos que os pesticidas representam para a saúde humana”, declarou.

Já a procuradora da república, Giselda Nascimento, disse que ainda há uma grande deficiência em relação à fiscalização aos agrotóxicos no Estado. “Nós atuamos nessa área devido ao envolvimento dos Ministérios do Meio Ambiente e da Agricultura, como também

a participação da Delegacia Federal de Agricultura aqui em Sergipe, que acompanha e fiscaliza aos agrotóxicos no Estado. Esse produto atinge diretamente a saúde do trabalhador, como também aqueles que compram esses alimentos. No Brasil a utilização de pesticidas é permitida no limite determinado. O nosso país, infelizmente, é o número um no mundo no uso de agrotóxicos. Há produtos desse tipo, inclusive, que são proibidos em outros países e que são utilizados aqui”, declarou.

• Vigilância Sanitária

Ainda com data a ser definida,

porém deve acontecer na segunda semana do mês de dezembro, os supermercados da capital sergipana devem assinar um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), junto ao Ministério Público Estadual, para que todos adotem as medidas de rastreabilidade de produtos vegetais, para que fique claro para o consumidor qual a origem daquilo que ele está comprando.

A informação foi passada pela coordenadora de fiscalização em alimentos da Vigilância Sanitária, Rosana Barreto, durante a reunião. “Sergipe está fazendo parte de um Grupo de Rastreabilidade

da Anvisa, ou seja, nós fomos escolhidos entre todos os estados do Nordeste, por conta das ações educativas que nós havíamos realizado. Deixo claro que o nosso trabalho é só de promoção e de prevenção à saúde. Nós não fiscalizamos o uso de agrotóxicos em campo e nem a venda, o que fazemos é exatamente um controle, através de uma análise nos alimentos e tentamos realizar ações voltadas para isso. Neste sentido, as redes de supermercados devem aderir a rede de rastreabilidade, algo que foi resultado da parceria da Vigilância com o MPE”, concluiu.